

FATORES DE RISCO QUE SE ASSOCIAM À POLIFARMÁCIA NO PACIENTE IDOSO

Camila Martins Nunes Alencar

Anna Paula Silva Fernandes

Caroline Pina Ribeiro De Souza

João Gabriel Rodrigues Carneiro

Jaqueline Lopes Reis

DOI: 10.47094/IIICNNESP.2022/98

RESUMO

Introdução: O desenvolvimento de um país traz consigo o aumento na expectativa de vida, devido às melhorias nas condições de saúde e redução da taxa de fecundidade. Consequência disso, tem-se a elevação do contingente de pessoas com condições patológicas crônicas, as quais muitas vezes se encontram associadas em um único indivíduo. Esses fatores demandam a utilização de vários medicamentos, o que pode ser prejudicial à qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Analisar os fatores de risco associados à polifarmácia na população idosa. **Metodologia:** Refere-se a uma revisão narrativa da literatura, através de artigos disponíveis nas bases de dados BIREME e PubMed. Os artigos incluídos no presente estudo foram trabalhos completos disponíveis, nos idiomas inglês e português e que foram publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídos trabalhos incompletos, duplicatas, resenhas e resumos. **Resultados:** Embora os medicamentos sejam a estratégia mais eficaz para o tratamento de patologias, podem trazer alguns riscos. A busca literária aponta que os medicamentos potencialmente inapropriados, juntamente com a elevada proporção de medicamentos de uso diário são os dois maiores fatores de risco para a população idosa, sobretudo pelo alto risco de eventos adversos e interações medicamentosas. Juntamente, a idade avançada, obesidade, presença de comorbidade e de doenças crônicas podem contribuir para as hospitalizações decorrentes da polifarmácia, declínio funcional, deficiência cognitiva, queda na qualidade de vida do paciente idoso e, ainda, para a morte. **Conclusões:** Os estudos realizados permitiram observar que os fatores de risco que se associam à polifarmácia no paciente idoso podem comprometer seu bem-estar, resultando até mesmo em internações. Evidenciam também a necessidade da relação risco-benefício dos medicamentos, para conseguir minimizar as interações medicamentosas e proporcionar um envelhecimento mais saudável.

Palavras-Chave: Reações adversas, Interações medicamentosas, Atenção farmacêutica.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.